N.° 96. Anno de 1829

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 5 DE MAIO. *Aconversaçaõ de S. Agostinho*

Preamar as 6 horas e 54 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Edictor.

QUEIRA entroduzir no seu Diario, esta escravelha de bandurra, para o seu Correspondente Publicola torcer, e ver que tom lhe dá a corda antes que se quebre . . . deste obzequio lhe ficará obrigado o seu venerador

C. Gracho.

Sr. Publicola.

SE Vm. naõ he o Diabo, pode estar certo, e bem certo, que eu o conheci, e o conheço — Verdadeiro, e Publicola — E para que se naõ persoada que áde campar de superfino á sucapa, mesmo por detraz dos enigmas como Vm. se encobre, deitando ora a huma, ora à outra banda a cabecinha (que a naõ tem dezarranjada) Escute taõbem por seu turno, huma palavra em a mesma fraze, sobre o seu modo de pençar, qual se infere da sua correspondencia do Diario N.° 94 de 2 do corrente Maio.

Snr. Publicola: eu deixo á Abelha o cuidado de procurar mel entre os vegetaes da sua produçaõ : ainda que penço com Vm. mesmo, que só achará fel, lixo, e corcundismo : este trabalho he della ; vamos nós. Escute.

Igualmente Sr. Publicola: nada tem sido taõ uzual, e taõ sandeo aos encommiastas como Vm. parece, da melhoria do Governo Monarchico puro, em que hum só impera, segundo as leis que elle pode dar, e mudar, como os principios que Vms. chamaõ Divinos (divinos ao seu modo) Nestes principios nunca se deixa de inculcar como essenciaes para a sociedade, e para a salvaçaõ, as duas virtudes manas — obediencia, e humildade — sem ja mais se lhe taxar limites na lei. Quer hum sediciozo, hum placado, hum Romeiro de Santo Amaro, com mil fitinhas no peito, seduzir o povo rude ; elle naõ tem mais que atacalo pelo lado fraco da superstiçaõ; elle invoca o nome de DEOS, e exclama " *Per me reges regnant* " Por mim reinaõ os Reis. Sim Sr., assim he ; mas o cazo està que Vms. só o crem assim, quando os Reis governaõ absolutamente : de outra forma sempre lhes parece que o texto naõ esta na sua lata execuçaõ ; e o escrupulo do servilismo lhe ròe o coraçaõ depravado, e intereceiro.

Ora Vm. deve gostar muito deste texto ! e a sua segunda parte ? " *legum que conditores justa decernunt* " E os Legisladores fazem as leis justas. Em taõ meo charo, com quem falla a Sabedoria ? Será por ventura sò com os Reis absolutos ? neste cazo, o que foraõ todos os Legisladores que tem havido no mundo, e que naõ foraõ Reis ? que foi o mesmo Legislador do Universo Jezus Christo, que nunca foi Rei ? Este quizito sò o Snr. Publicola como Theologo maxuxo, ou o seu Literato favorito, poderiaõ satisfazer com finura. Mas seja o que for ; esta fraqueza que todo o homem tem de se aterrorizar com os prestigios do outro mundo, esta fraqueza com que os homens sofrem indignamente por amor do seu commodo, as arbitrariedades mais revoltantes, tem dado lugar a que galguem os tronos, os monstros mais feroses da humanidade ; hereditarios sem meritos, conquistadores tyrannos, uzurpadores assacinos &c. Assim todos os absolutistas, toda essa raça abjeta de serviz, que se inculca de pacifica, e obdiente religiozamente, tem hum methodo sediço, más que empoem aos incautos, e timidos, pelos pavores da outra vida : he mister ter com elles huma linha de defeza que balde os seus missionaricos ataques : elles prometem paraizos em nome de outrem, mas quando lograõ seus fins, elles se tornaõ o leaõ da fabula. . . .

Venha cá Sr. Publicola : o seu Literato lastima-nos, por esperar-mos ventura, e prosperidade dessas Assembléas revolucionari as que se julgaõ arbitras dos destinos,

bem estar dos imperios. Com quem falla o tal Literato? Confeço que o naõ entendo. Se falla quanto a clubs, isto he huma asneira no nosso estado actual: he hum chincalhe sem lugar; e que bem se pode aplicar com melhor senço á triforme columna. Se falla a respeito das Assembléas Representativas, naõ ha maior absurdo; e em Vm. o maior desaforo, em o aplicar!!! Dezejaria que Vm. me esclarecesse melhor: aliás na minha opiniaõ fica sendo suspeito, e perigozo; Anti-Brazileiro, Anti-Constitucional, digno do rigor das leis, digno da execraçaõ publica, da guilhotina, e depois taõ bem do inferno.

Snr. Publicola: tenho mostrado como Vm., e o seu Literato, que assim como huns se valem dos interesses, e Soberania dos Povos, para seus fins; outros se valem da Religiaõ, ou do fanatismo, para os seus: e tudo em fim é o mesmo — para Revolucionar — Dezengane-mo-nos: no Brazil a Anarquia, tem duas partes; a Republica, e o Absolutismo. Isto será objecto de outra cartinha para Vm. outra em que lhe farei ver, se Deos Nosso Senhor quizer, quaes tem sido as Nações felizes, ou naõ, governadas absolutamente. Por ora basta. Senhor Publicola eu sou seu afectuozo, naõ o largarei dos dentes se naõ depois de bem satisfeito: no em tanto aseite a estima

De hum

Gracho.

Sr. Edictor.

Persuadido de que palavras naõ adubaõ sôpas, eu tinha podido conseguir, que o meu coraçaõ sofresse em silencio, que o mundo fosse mal ou bem, sem dar huma taramelada em materias de politica; porem o homem naõ pode diser com segurança, em quanto está sobre a terra, disto naõ comerei, daquillo naõ beberei, e veja Vm. o que me succede: para conservar o fructo do meu trabalho, e naõ cahir em tentações do diabo, ja naõ lia huma só folhâ de qualquer especie que fosse, quando honfem hum meu conhecido velho, mais noticiador, que hum barbeiro, tal secca me pregou, que me atirou o protesto em pantana fazendo-me peccar escandalosamente contra os meus principios. Disse-me o tal homem — ja vio Vm. huma carta, que sahio no Diario de hoje, obra de hum joven de grandes esperanças, e cá dos nossos? — Qual carta, homem? que Diario? ora deixe-me, sei cá disso? — Pois naõ sabe o, que perde: a carta he de hum tal Publicola, e cousa prima! quer Vm. lêla, ou ouvilla? — Ler o que? — A carta, eila aqui, ora ouça — e lê o diabo do maldito a cartinha, e leitura foi ella, que se naõ fallo arrebento: quero pois sobre ella dizer o que sinto, ferir, e anathematizar esse Pseudo-o Publicola, e lhe rogo, Sr. Edictor, queira transcrever no seu Diario as seguintes rabiscas feitas e assignadas por este.

Seu venerador

Bem sabe.

Lendo a carta do Publicola inserta no Diario N.° 94 com humas taes reflexões, que eu chamara antes desaforos, a cada palavra descubro hum motivo a milhares de ponderações, e de bater o seu refolhado author; e como minhas ideias naõ prehencheraõ o fim, a que me proponho, com quanto sejaõ bem ajustadas, pelo fraco modo de as exprimir, eu rogo a todos os, que podem melhor desempenhar taõ justo encargo, de se naõ conservarem mudos, de naõ serem indiferentes a tanta patifaria.

Naõ abelha de papel, que com ferraõ de penna só pode castigar a outra gente, mas sim hum braço forte e amestrado, descarregado sobre o Publicola podia dar ao seu exquisito pensar a merecida esportula pela escolha da producçaõ desse Litterato, que elle conhece, e o saboroso mel, que desta especulaçaõ se extrahisse seria de certo muito substancial para elle, e para os da sua sucia, se hum homem de taes principios acha ainda sucia entre os de mais homens.

Nada he taõ frequente, e natural em todos os revolucionarios especuladores, como principiar pela ostentosa proclamaçaõ dos inabalaveis direitos do homem, e da soberania do povo; quem avança huma tal proposiçaõ em principio de suas reflexões dá de si ou a ideia do maior depravado, ou a do maior ignorante: percorra se a historia, e achar-se-aõ milhares de exemplos do contrario, se o Publicola naõ dá á palavra *revolucionario* huma significaçaõ particular: tantos especuladores, que sò tem em vistas o seu interesse, pregando, que os Soberanos recebem o seu poder de Deos, os que tem assolado o mundo em nome do mesmo Deos, os que tem commettido tantas otrocidades, que he escuzado apontar, serviraõ-se desse especioso pretexto da soberania dos Povos? Tantas guerras civis, que trouceraõ ao genero humano os maiores males tiveraõ por ventura seus principios nesse pretexto? Os homens, bem como carneiros eraõ levados ao degoladouro, para satisfazer caprixos de meia duzia de especuladores, que tratando o resto da humanidade como escravos, ou os faziaõ por principios bem alheios daquelle entrar em lides destruidoras, em que huns a outros se aniquilavaõ pela gloria só de

serem o ludibrio de seus dominadores: que diferença pois vae de huns a outros, se naõ he, a vantagem destes sobre aquelles pelo seu grande numero. Espera Publicola amaldiçoado, ouve mais!

Quer hum sedicioso, hum astucioso farrupilha excitar a multidaõ : naõ será o Fublicola farrupilha? Quanto vale a sedicçaõ, que faz huns farrupilhas? a do batalhaõ ligeiro? Taes sedicções só tem lugar, quando governos fracos deixaõ pela impunidade chegar a canalha à commetter os maiores attentados; para eu aborrecer de morte aquelle Portugnez, que em vez de tratar de sua vida, trama contra a independencia, a constituiçaõ, o bem estar dos Brazileiros, attacando descaradamente, quando podem, minando solapadamente quando menos, naõ precizo ouvir as declamáções de hum farropilhas; mas a minha morigeraçaõ me contem, e por minhas proprias mãos eu naõ tomo vingança de taes indignos da nossa hospitalidade, e me contento de os ver desprezados ate pela boa parte dos seus patricios, que bem merecem de nós, dezejaria ver essas joias ao pescoço de hum burro, assim por hum oculo, que descobrisse a mil leguas; porem mais dezejaria ver os meus Concidadãos menos incautos, e mais considerados naõ servisrem de instrumentos a má vontade, que essa gente nos tem: eu naõ precizo de ouvir as declamações nem de huns nem de outros para me acautellar de huns e de outros, porque sei, que todo o especulador revolucionario he máo, que deve ser banido até deste mundo; porem de todos esses especuladores o menos terrivel para os desapercebidos he o farrupilhas, porque esse traz comsigo o seu proprio descredito. Hum facto recente e de nossa caza. Roma & Companhia, que fortuna fizeraõ? quem angariaraõ? Vm. o sabe Sr. Publicola, e todo o mundo: pelo contrario outros........................ prudencia exige moderaçaõ. Esta mesma patifaria do Publicola naõ deixa de dar indicios de especulaçaõ, e naõ menos revolucionaria; porem ella e todas as outras especulações de qualquer genero ou especie naõ impõem na massa geral dos Brazileiros, nisso taõbem o Publicola se engana: nem facil em conduzir-se por palavrões, nem menos desprezadora desses fofos ideiaes, a massa geral dos Brazileiros vê tranquilla a beze do governo, que deve desfiar os seculos vindouros, respeitando as Leis, e os seus agentes, quando giraõ na devida orbita; vendo progredir o formozo edificio do Imperio, olha com indignaçaõ para todo o que pertende paralizalo, ou destruilo, encara com a mesma luneta o insensato de S. Antaõ, e o do centro da Parahiba, o Republicano; e o Absolutista, e mais que a todos, o disfarçado e velhaco Unitario: a parte encantada com esses prospectos he taõ diminuta e taõ desprezivel (ainda que de mais facil convicçaõ) como a que medroza e cabisbaixa se submette humildemente âs seducções, aos terrores, e imposturas daquelles outros especuladores naõ farrupilhas, naõ proclamadores dos sagrados direitos das Nações.

Publicola, Publicola! ou tu lies doudo, ou havias tomado a gata, ou o teu Litterato, ainda suposta toda a tua maldade, e se naõ dize me; a naõ ser no Inferno, onde existem essas Assembleas revolucionarias, que se julgaõ arbitras do destino e bem estar dos imperios? Só o Publicola sabe dellas, e com quanto eu julgue mal do seu arengado litterato, naõ posso convencer-me, de que elle queira fallar de alguma das Assembleas Nacionaes da America, ou Europa; por outro lado se o homem quiz fallar de alguma assemblea do Japaõ, da Nova Zelandia, ou de Moçambique, porque se naõ explicou como devia? Ah maldito, maldito!! e que quer dizer a lastima com profunda magoa da crença reprehensivel desses milhares de individuos, que o Publicola sem duvida vio e contou no mesmo lugar das assembleas revolucionarias? Nem tu, nem outros scelerados como tu, nem o facioso, nem o revolucionario haõde contar mais no Brazil milhares de proselitos taõ illudidos, que esperem ver sahir do seio de hum tal ranxinho a felicidade publica: ja naõ ha tanta ignorancia, outras saõ as vistas dos poucos que ja hoje se deixaõ seduzir, e tu, meu Publicola, naõ o ignoras; entendes?

Finalmente que he desses tigres devastadores, semelhantes aos que tem merecido a paga da guilhotina? larga a gata amaldiçoado, que a ti naõ move boa morigeraçaõ de costumes: os progressos para a liberdade bem entendida naõ nascem dos movimentos revolucionarios, de que quizeste fallar, sim do bom regimem, da sustentaçaõ do sistema estabelecido, da propagaçaõ das luzes, e a tal progresso ninguem reziste, e naõ ha ahi nada de revolucionario; pelo contrario tudo quanto se pode dizer neste artigo cahe sobre os, que procuraõ fazer aborrecer o sistema, fazendo infructiferas, as leis mais saudaveis induzindo assim aos incautos desgostar-se do sistema, pelas suas parcialidades e injustiças, pela sua desmoralizaçaõ, em fim pela sua falta de respeito ao Soberano, e as Leys, e logo que a vingadôra espada de dous gumes posta nas mãos da Justiça der o destino devido a todos os perversos, como o Publicola, gozaremos de socego, naõ teremos revoluções, e a liberdade progredirá.

EDITAL.

A Junta d'Administraçaõ e Arrecadaçaõ da Fazenda Publica d'esta Provincia, querendo promover e adiantar, quanto for possivel, o córte do Páo-Brastl, a fim de se prehenxer a quantidade de quintaes que devem entrar annualmente nos Armazens da Intendencia da Marinha, segundo as remessas que se devem fazer do mesmo Páo para Inglaterra; sendo o preço corrente de 2,400 reis por quintal, será d'agora em diante pelo de 2,880 reis.

As pessoas que traficaõ no corte do referido Páo poderáõ continuar nelle, dirijindo-se aos respectivos Armazens da Intendencia, aonde seráõ pagos pelo novo preço estabelecido de 2,880 reis.

E para que chegue a noticia de todos se mandou affixar este Edital nos lugares publicos, e inserir no Diario d'esta Cidade. Secretaria da Junta da Fazenda Publica de Pernambuco aos 2 de Maio de 1829.

Antonio Marianno d'Azevedo.

Correio.

1 PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Loanda no dia 20 do corrente o Pataxo Paquete de Pernambuco de que he Mestre Igcacio Gonçalves Lima — as Cartas seráõ lansadas na Gaixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

Leilaõ.

2 De diversas fazendas, limpas e avariadas no dia Quarta feira 6 do corrente em caza de Roberts Pelly & Companhia, N.° 43, rua da Cruz.

3 Que pertende fazer Nicolaus Otto Bieber no dia Quinta feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhã de varias fazendas de Algodaõ, Lan e Seda &c., na casa de sua residencia rua da Cruz N.° 63.

Vende-se.

4 Hum muleque, criôlo, de idade 9 a 10 annos, por preço cõmodo: na rua dos Quarteis D. 3 2.° andar.

Compra-se.

5 Huma canôa de carreira em bom uzo: na rua do Jardim D. 16.

Perdeu-se.

6 No dia 30 do passado hum bilhete de cobre da quantia de 45,640 rs., passado por Joaõ Antonio de Castro N.° 81: a pessoa que o tiver achado, dirija-se a rua da Guia no Recife á casa de Bernardo de Almeida Ferreira, que será recompensado.

Escravos Fugidos.

7 Thereza, crioula, com huma costura de hum talho na garganta, hum dedo da maõ direita aleijado, fugida no dia 27 do p. p. com vestido de riscado amarelo, saia de lila e baeta, levando com,sigo hum taboleiro com fezenda, e hum caxaõ oliado de verde com miudezas: os aprehendedores levem-a a rua de Ortas sobrado D. 14.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 28 do passado. — Barra Grande; 3 dias; Hiate S. Antonio Voador, M. Joze Mathias de Miranda, equip. 10, carga caixas, a Lourenço Joze das Neves, passageiros Antonio Joze Coresma com hum filho, hum companheiro e hum escravo.

Dia 29 — Barra Grande; 3 dias; S. Conceiçaõ Flor do mar, M. Joze Rodrigues Freire, equip. 9, carga caixas, a Antonio Rodrigues Lima, passageiro Francisco Benigno do Valle Calheiros 2.° Sargento de milicias.

Dia 30. — Costa de Patagonia; 9 mezes; G. Amer. Thames, M. Hutteng Cooper, equip. 24, carga azeite de peixe, a Ferreira & Mansfield. — Serinhaem; 24 horas; S. S. Joze Vencedor, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 16, carga caixas, a Antonio Marques da Costa Soares. — Rio de Janeiro, e Bahia; 32 dias; B. Ing. Adriatic, M. William Cockerill, equip. 13, em lastro, a Smith Mitchell Lambert & Companhia.

Sahidas.

Dia 28 do passado — Ilha de Fernando; F. de Guerra N. I. D. Francisca, Com. Capitaõ Tenente Joaõ Baptista de Souza.

Dia 30. — Goianna; C. Lealdade, M. Joaquim Joze de Castro, equip. 7, em lastro. — Sag Harbuur; G. Amer. Ihames, M. Hutting Cooper. — Havre; B. Franc. S. Esprit, M. Joze Jou[illegible]in, equip. 10, carga algodaõ.

Pernambuco na Tipografia do Diario.